



Comparação das coberturas, realizadas pelos sites dos jornais *Le Monde* e *El País*, do terremoto que atingiu o Chile em fevereiro de 2010¹

Tainá de Almeida COSTA²

Paulo Roberto Figueira LEAL³

RESUMO

Este trabalho pretende fazer uma análise das coberturas realizadas pelos sites dos jornais *Le Monde* e *El País*, na ocasião do terremoto que assolou o Chile, em fevereiro de 2010. Para realizar o estudo, foram considerados fatores que influenciam no processo de produção da notícia, entre os quais se destacam a diferença cultural dos países. Outro critério de avaliação foi o uso de recursos hipertextuais e de multimídia para enriquecer a informação dada no texto, já que as notícias foram retiradas da página dos jornais na internet. Por fim, a análise leva em conta o conteúdo informativo presente nas matérias, através da comparação de dados fornecidos aos leitores, da angulação adotada pelos veículos e do aprofundamento no assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura internacional; multimídia; hipertexto; comparação de coberturas; *Le Monde*; *El País*

TEXTO DO TRABALHO

1. Introdução

A idéia de escrever este artigo surgiu do trabalho de comparação de coberturas internacionais que desenvolvo no meu blog⁴ desde o início de 2010. Periodicamente, escolho um assunto e analiso como o mesmo foi noticiado, tendo como fonte,

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

²Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da Facom-UFJF, email: tainaacosta@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da UFJF, email: pabeto.figueira@uol.com.br

⁴www.podiasercomvoce.blogspot.com



usualmente, o *site* de três jornais de renome mundial: *The New York Times*, *Le Monde* e *El País*.

As diferenças nas coberturas são inevitáveis. Já que, o mesmo fato pode ser noticiado de várias maneiras. O chamado “gancho” da notícia e a linha editorial do veículo podem transformar a cobertura de um acontecimento em matérias completamente diversas.

Dentre os fatores que diferenciam a maneira com a qual o fato é levado a público, podemos citar as influências culturais, os critérios de noticiabilidade, a angulação e a utilização de recursos multimídia, já que se tratam de matérias divulgadas na internet.

Neste artigo, o fato central das notícias utilizadas no processo de comparação é o terremoto que atingiu o Chile no dia 27 de fevereiro de 2010. O tremor de terra de intensidade 8,8 mereceu destaque internacional. As matérias analisadas no trabalho datam do dia 28 de fevereiro de 2010. Na ocasião, o acontecimento foi a principal manchete do site dos dois jornais internacionais analisados: *El País* e *Le Monde*.

Para compreender melhor como a situação foi retratada e as diferenças nas coberturas do fato, será utilizado o trabalho do jornalista alemão Frank Esser. Seu estudo analisa os fatores que influenciam o processo de produção e recepção da notícia. E busca compreender as diferenças existentes entre as coberturas jornalísticas. Além disso, serviram a este artigo trabalhos que analisam o uso de recursos hipermediáticos e multimídia.

O tópico a seguir traz um breve histórico dos jornais, para embasar conclusões da análise do conteúdo das notícias.

1. Os jornais⁵

O jornal espanhol *El País* foi fundado no ano de 1976. O período corresponde ao pós-morte de Francisco Franco e ao início da abertura política da Espanha. Foi fundado pelo jornalista e editor José Ortega Spottorno, e teve como inspiração o jornal francês *Le Monde*. Teve grande repercussão na Espanha, devido a sua posição em defesa dos direitos individuais dos cidadãos espanhóis. É reconhecido internacionalmente por sua dedicação à política e cultura do mundo. A publicação faz

⁵ Informações baseadas no manual do Comitê de Imprensa do V Fórum FAAP de Discussão Estudantil, realizado no ano de 2009



parte do Grupo PRISA. Sua sede fica em Madrid. Mas tem escritórios nas principais cidades espanholas (Barcelona, Sevilha, Valência, Bilbao) e diferentes edições para cada região do país. Caracteriza-se por ser um jornal de tendência europeísta e social-democrata.

Já o jornal francês *Le Monde* foi fundado em 1944 por Hubert Beuve-Méry. A publicação, de circulação diária, é distribuída em várias partes do mundo. É considerado o jornal francês de maior prestígio internacional. Sua estrutura interna é diferenciada, pois os redatores possuem 40% do capital. O periódico francês, desde sua criação, sempre esteve comprometido em ser uma mídia analítica e opinativa, antes mesmo de ser um jornal apenas informativo. Deste modo, sempre teve uma grande influência política, não só dentro do país, mas fora dele também.

Como foi citado na introdução, um dos pontos utilizados para a análise das notícias é o trabalho do jornalista alemão Frank Esser. Adiante temos uma breve explanação sobre suas conclusões e como elas se relacionam com a situação aqui estudada.

3. Interferências na atuação jornalística

As informações sobre os jornais, contidas no item anterior, são imprescindíveis para a realização de uma análise de acordo com o trabalho do jornalista alemão Frank Esser. Sua tese toma o jornalismo como um ‘sistema parcialmente atuante’ na sociedade. A atividade influencia e é influenciada pelo contexto social. Desta maneira, afirma-se que existem interferências tanto na redação dos textos, através do ângulo adotado para noticiar o fato, quanto na maneira como os leitores recebem a informação.

O pensamento de Esser se baseia no conceito de interculturalidade, já que cada país tem sua identidade nacional. O que acaba, inevitavelmente, influenciando na maneira com a qual a imprensa se relaciona com o leitor. Ele afirma que “o jornalismo de cada país é marcado por condições sociais, fundamentos históricos e jurídicos, limitações econômicas, bem como por padrões éticos e profissionais de seus agentes” (ESSER, 1998, p. 21).

Para explicar melhor como funciona o processo, utiliza-se o Modelo Pluriestratificado Integrado. De acordo com o modelo, as notícias são diferentes de acordo com país no qual são publicadas, porque cada local possui suas próprias estruturas, valores-notícia, profissionais e práticas voltadas aos seus contextos sociais,



políticos, econômicos, históricos. Esses fatores atuam de forma dinâmica e intercambiável. Deste modo, a proposta de Esser questiona o compromisso com a imparcialidade e dá destaque ao dinamismo da linguagem e a outras influências na construção de sentido dos textos.

De acordo com Frank Esser (1998, *apud* Zipser), as interferências no jornalismo acontecem em dois contextos: o situacional e o cultural. A partir daí, outros quatro fatores podem interferir no texto jornalístico: esfera social, esfera estrutural da mídia, esfera institucional e esfera subjetiva.

A primeira, nomeada como *esfera social* diz respeito à formação histórico-cultural da atividade jornalística. Os principais pontos são a liberdade de imprensa, tradição, conceito de objetividade e cultura política. Já a *esfera estrutural da mídia* tem como foco as normas jurídicas e econômicas da imprensa. Ou seja, o mercado da mídia, o direito à informação, a ética da profissão e a formação do jornalista. O terceiro ponto é a *esfera institucional*, que se refere ao nível organizacional da imprensa. Este pode ser influenciado pelo perfil da atividade, a estrutura organizacional, a distribuição de funções e o controle na redação. Por último, temos a *esfera subjetiva*. Esta é tida como o centro do modelo. Reúne a subjetividade na produção jornalística, o posicionamento político e a maneira como cada profissional entende a sua função.

O conceito de Esser é bastante utilizado no estudo de tradução de notícias. O que não é exatamente o caso do tema abordado neste artigo. Mesmo assim, sua proposição serve a este trabalho, já que Espanha e França possuem diferentes contextos culturais e sociais. Ainda que o jornal *El País*, na ocasião de sua fundação, tenha se inspirado no *Le Monde*, o meio no qual os jornais são produzidos interfere diretamente no conteúdo.

Como se tratam de notícias publicadas na internet, além do estudo de quais fatores externos influenciam no momento de redação da notícia, existe outro ponto importante de se ter em mente. No caso, é a interferência que a utilização de recursos multimídia e hipermediáticos pode acarretar o produto final da notícia.

4. Hipertextualidade e Multimídia

A internet oferece ao repórter uma vasta gama de recursos para complementar o conteúdo do texto. De acordo com alguns autores (Lévy, 1993), a presença de hiperlinks gera um acesso não linear à informação. Outra corrente (Palacios, 2000) afirma que o leitor tem a possibilidade de selecionar qual informação quer ter acesso, o que



estabelece uma linearidade provisória, única, com inúmeras possibilidades de continuidade. Neste contexto, é utilizado o termo “multilinear” para caracterizar o acesso hipertextual à informação.

A linguagem hipermediática oferece a integração de formatos. Desta maneira, multimídia se torna um recurso importante no jornalismo online. É o que afirma Raquel Ritter Longhi, em seu artigo sobre a cobertura da morte do cantor Michael Jackson, realizada pelo site *The New York Times*.

Ainda que na sua maior parte o jornalismo online utilize a multimídia de forma justaposta, onde os conteúdos são colocados ao lado das notícias textuais, como arquivos específicos de imagens (fotos, vídeos), e sons (*podcasts*), é na exploração dos conteúdos que integram as linguagens com a interatividade e conectividade do meio, que se dá a mais efetiva exploração das características hipermediáticas dos meios digitais, produzindo configurações que podem ser consideradas específicas do webjornalismo. (LONGHI, 2009, p.12)

A possibilidade de reunir vários formatos para transmitir a informação ao leitor, transforma a estrutura do webjornalismo em uma mídia diversificada. A utilização de recursos diversos, como vídeo, áudio, imagem, infografia, animação e texto, explora diversos sentidos do ser humano em um só meio. É aí que mora a novidade trazida pelo webjornalismo.

O conteúdo hipermediático e multimídia utilizado nas matérias foi bastante distinto. Fator que influenciou no resultado final do que foi publicado. É o que veremos a seguir na análise do conteúdo das notícias.

6. Análise das notícias

As notícias publicadas pelos jornais *Le Monde* e *El País*, inevitavelmente, apresentam diferenças. A afirmação pode ser justificada pelos tópicos citados acima. Portanto, a partir de agora, nos ateremos à análise e comparação das matérias publicadas nos sites dos jornais *Le Monde* e *El País*, acerca do terremoto no Chile.

Como as matérias foram publicadas no dia 28 de fevereiro, um dia depois do primeiro terremoto, o fato de destaque da matéria do *Le Monde* já não era o tremor do dia 27, mas um segundo abalo que atingiu o país. A reportagem ofereceu dados, como a profundidade do epicentro, a localização, o número de vítimas e a magnitude do tremor. Além disso, retomou o fato do dia anterior, com informações sobre o primeiro terremoto. O primeiro parágrafo obedeceu a hierarquização de informações



estabelecidas pelo *lead* tradicional, com resposta para as perguntas “O quê?”, “Quem?”, “Quando?”, “Como?”, “Onde?” e “Por quê?”. A publicação citou como fontes o Instituto Governamental de Geofísica Americano e o governo chileno.

No segundo parágrafo da matéria o jornal informou que a tsunami provocada pelo tremor causou muitas mortes e inundou toda a região de Maule, a 300km de Santiago. E disse que o governo do país assumiu que cometeu um erro ao deixar de antecipar o risco de grandes ondas atingirem sua costa.

A reportagem trouxe duas retrancas. A primeira tinha como título “*Bâtiments effondrés, routes éventrées et ponts détruits*”, frase que retrata a situação do país, com “prédios que desabaram, estradas e pontes destuídas”. No texto, o jornal dá conta de que abalos atingiram o Chile durante todo o final de semana. Foram cerca de 90 tremores com magnitude de pelo menos cinco graus. O que impediu as equipes de resgate de trabalhar. O repórter também faz uma comparação com o terremoto que atingiu o Haiti em janeiro do mesmo ano e diz que um dos abalos em território chileno foi quase tão poderoso quanto o que aconteceu no Haiti. Logo em seguida, há o depoimento de um homem que fez parte de uma equipe de resgate, relatando a dificuldade de realizar o trabalho. A matéria explicou que todo o país foi afetado. Mas cidade mais atingida foi Concepción, a segunda maior do Chile. Em seguida, a reportagem deu um panorama da situação do Chile.

Já a segunda retranca, foi intitulada como “*État d’exception dans les régions les plus touchées*”, ou “Estado de emergência nas áreas mais afetadas”. O texto começa falando sobre as cenas de saques de mercadorias, que forçaram a polícia a usar bombas de gás lacrimogêneo. Logo depois vem a fala de uma mulher, que deu como justificativa para a atitude o desespero causado pela falta do que comer e beber. O texto continha, ainda, a informação de que o governo estabeleceu toque de recolher. Outro tópico abordado é o “Estado de Emergência”, que foi declarado nas duas regiões mais atingidas, Maule e Bío-Bío, e a explicação da presidente do Chile, Michelle Bachelet, para a medida.

Ainda na mesma retranca, o jornal publicou falas dos ministros de Obras Públicas, Sergio Bitar, e de Relações Exteriores, Mariano Fernandez. As declarações são respectivamente sobre o fato de o Chile atender a rigorosos padrões de resistência a terremotos, o que evitou que a catástrofe fosse ainda maior, e sobre o envio de ajuda internacional.



Para finalizar a matéria, o *Le Monde* informou que naquele momento ainda era impossível avaliar os danos. No entanto, Sociedade Americana Eqecat, especializada em modelagem de risco, falou num custo de 15 a 30 bilhões de dólares. O correspondente a quase 30% do PIB do Chile. E, por último, fez uma retomada histórica, segundo a qual o terremoto foi um dos mais violentos registrados no mundo em mais de cem anos. O mais violento da história também foi no Chile, em maio de 1960.

Nenhum grande recurso interativo ou hipermediático foi utilizado na matéria do *Le Monde*. Em meio a uma vasta gama de possibilidades, que inclui vídeo, áudio, infográfico e animação, o jornal francês optou apenas pelo uso de uma foto pequena, do lado direito do texto, e espaço para comentários e compartilhamento da matéria por e-mail e redes sociais.

Nesse aspecto, o *El País* soube explorar melhor as possibilidades multimídia oferecidas pela internet. Abusou de todos os recursos disponíveis: mapa, infográfico, slide show de fotos, vídeo e áudio de testemunhas do tremor. Uma série links para matérias relacionadas, tanto no corpo do texto como em forma de lista, ao lado da matéria. Forneceu também telefones de emergência e direcionamento para a página de um canal 24 horas da TV nacional chilena e de uma rádio. Além da conexão com redes sociais, principalmente o Twitter, com um link para conselhos da Cruz Vermelha e de busca para as tags #Concepcion e #Chile no microblog. Outro serviço oferecido foi o buscador de pessoas desaparecidas, habilitado pelo Google.

Com relação ao conteúdo do texto, a matéria do *El País* tomou como “gancho” o primeiro terremoto, ocorrido no dia anterior. O primeiro parágrafo é descritivo e dá um panorama da situação do país. Ainda assim responde as perguntas do *lead* mesmo que de uma forma “menos convencional” e mais ilustrativa. Também trouxe dados importantes, como o número de mortes e a intensidade do tremor.

O segundo parágrafo trouxe informações complementares, como duração do terremoto, local do epicentro e cidade mais atingida. Compara o fato com o abalo que atingiu o Haiti e traz uma informação divergente da publicada no *Le Monde*. Este diz que um dos abalos que atingiu o Chile foi “quase tão poderoso” quanto o que houve no Haiti. Já o *El País* afirma que o terremoto chileno foi entre 50 e 100 vezes mais forte que o terremoto do Haiti. O trecho seguinte descreveu o que aconteceu durante o tremor.



Em seguida, a matéria listou as medidas tomadas pelo governo e informou que a presidente, Michele Bachelet, foi visitar as áreas mais atingidas logo depois de uma reunião de emergência com ministros. O presidente eleito, Sebastián Piñera, também anunciou visita às áreas mais atingidas e prometeu gastar 2% do orçamento nacional com a reconstrução do país.

O repórter aproximou a matéria do contexto espanhol, informando que um grupo de estudantes do país estava na mesma cidade onde um edifício de 15 andares desmoronou. O trecho da reportagem trouxe o depoimento de uma moradora do prédio que sobreviveu.

Os parágrafos seguintes deram a situação do transporte no país, com aeroportos fechados e estradas destruídas. Um fator que contribuiu para o caos nas rodovias, foi o retorno de férias de muitas famílias. Em Santiago, o metrô funcionava pela metade. Assim como o *Le Monde*, o *El País* citou os saques em farmácias e supermercados.

A matéria trouxe ainda o depoimento de uma arquiteta sobre o momento do terremoto e mais um longo trecho descrevendo como estava a situação do país no momento. A seguir, outra informação divergente da publicada no *Le Monde*. Enquanto o jornal francês afirmou que foram cerca de 90 tremores com magnitude de pelo menos cinco graus, segundo o *El País* foram 25 tremores. A publicação espanhola cita como fonte o Serviço Geológico dos Estados Unidos. Já o *Le Monde* não deixa claro quem forneceu a informação.

A matéria termina com o panorama da situação da Ilha de Robinson Crusoe, da praia Changa de Coquimbo, de Queen Dichato, de Iloca e de Talcahuano, localidades banhadas pelo mar, que sofreram com as ondas causadas pelo tremor.

7. Conclusão

Conforme visto até aqui, o fazer jornalístico sofre uma série de influências. A internet, por exemplo, oferece uma vasta gama de recursos para aliar ao texto. Isso cria diversas possibilidades de acrescentar informações à matéria jornalística de forma ilustrativa e atraente. O jornalismo também sofre influência do contexto social e cultural. Por isso, diferenças tão grandes são observadas entre a matéria publicada pelo *Le Monde* e a publicada pelo *El País*.

A matéria do jornal espanhol, foi publicada um dia depois do fato principal. Se realizarmos uma leitura comparativa entre o primeiro parágrafo das matérias, temos a impressão de que o conteúdo da do *El País* retrata um fato “velho”. Já que este prioriza



a informação sobre o terremoto ocorrido no dia anterior à publicação da matéria. Em contrapartida, o *Le Monde* dá destaque para um fato ocorrido no dia 28. A questão se torna mais evidente porque o veículo utilizado para a publicação da notícia foi a internet, um meio que transmite informação de forma instantânea.

Entretanto, a matéria do *El País* foi superior no que tange a utilização de recursos hipermediáticos, multimídia e, até, de prestação de serviço à população. O jornal recorreu a mapa, infográfico, slide show de fotos, vídeo, áudio, uma série links e relações com redes sociais. Todo esse aparato tornou a página mais atrativa e até mais fácil de entender o assunto. O conteúdo disponibilizado pelo *Le Monde* foi bem mais restrito. Mesmo com um texto informativo e esclarecedor sobre o assunto.

Quanto a questão do conteúdo textual, o *El País* optou por oferecer ao leitor uma matéria descritiva, com detalhes sobre a situação do Chile e sobre o momento do terremoto. Talvez por ter escolhido esse viés, a matéria do jornal espanhol tenha ficado mais longa e com muitas informações que não constavam na matéria do *Le Monde*, como a situação do trânsito e de localidades costeiras.

Uma explicação para o detalhamento maior de informações na matéria do *El País* pode ser a presença de um grupo de estudantes espanhóis no local do terremoto. Outro fator poder ser a relação mais estreita que a Espanha tem com o Chile, até pelo histórico de colonização. Ou seja, aspectos culturais e de grau de interesse que o fato ter em um país, que interferiram e diferenciaram o conteúdo de duas notícias sobre o mesmo fato, publicadas no mesmo dia.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

PALACIOS, Marcos. **Hipertexto, fechamento e uso do conceito de não-linearidade discursiva**, in: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/hipertexto.html>. Acesso em 20.05.2000.\

PAULINOL, Priscila Munhoz. **Comitê de Imprensa do V Fórum FAAP de Discussão Estudantil**. São Paulo. 2009

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural**. São Paulo: USP, 2002. (Tese de doutoramento).



Sites:

El País

<http://www.elpais.com/articulo/internacional/fuerte/terremoto/Chile/causa/300/muertos/elpepucul/20100228elpepuint_1/Tes> Acesso em 09/04/2010

Le Monde

<http://www.lemonde.fr/planete/article/2010/02/28/au-chili-les-nombreuses-repliques-perturbent-les-operations-de-secours_1312507_3244.html> Acesso em 09/04/2010